Global Voices Online: Ativismo Digital e Mídia Cidadã

Elisa S.THIAGO (Global Voices Online)[1]

Pela primeira vez na história recente, graças às novas ferramentas de comunicação digital, a força das ideias vem adquirindo um ímpeto maior do que a força dos poderes instituídos e os canais tradicionais de comunicação. Potencialmente, portanto, qualquer pessoa pode ter um impacto sobre a condução das políticas e sobre o comportamento dos membros de uma determinada comunidade e mesmo sobre a sociedade global. O Global Voices Online (GVO) é uma organização sem fins lucrativos que propicia a uma comunidade internacional de mais de 500 voluntários ao redor do mundo que realize seu trabalho de reportar sobre como os cidadãos e cidadãs usam a Internet e mídias sociais para se fazerem ouvidos. Na perspectiva do GVO, mídia cidadã compreende uma modalidade de comunicação na qual as pessoas não são apenas receptoras do conteúdo informacional, mas também participantes. O GVO recebe cerca de 500 mil visitantes por mês nos seus vários websites em mais de 30 línguas. Nos últimos seis anos, o GVO tem contribuído para: (1) o crescimento no número de blogs, principalmente localizados em comunidades com pouca visibilidade na mídia tradicional; e (2) o envolvimento crescente com o ativismo digital visando mudanças políticas e sociais. Enquanto comunidade voluntária ativa, o GVO participa de conferências com o intuito de contribuir para com o movimento de mídia cidadã por meio de relatos de experiência e de atrair a atenção de novos voluntários desejosos de participar deste grande movimento, dentro do espírito presente em seu manifesto: "Nós acreditamos no poder da comunicação direta. O elo entre indivíduos de diferentes mundos é pessoal, político e poderoso. Nós acreditamos que o diálogo através das fronteiras é essencial para um futuro livre, justo, próspero e sustentável – para todos os cidadãos deste planeta."

Palavras-chave: mídia cidadã; movimento; blog; voluntário; tradutor; autor.

Em seu artigo "Global Voices: International Bloggers Start Connecting the Dots" publicado em 2004, logo após o workshop que consolidou a existência do Global Voices Online (GVO), Rebecca MacKinnon constata que a guerra do Iraque foi a primeira a ser blogada e, naquele contexto de guerra, Salam Pax era o pseudônimo usado pelo mais celebrado dos blogueiros. Tratava-se de um jovem arquiteto iraquiano que escrevia em seu blog pessoal nos últimos dias do regime de Saddam Hussein e provocava grande comoção entre seus leitores à medida que descrevia o terror sofrido pelos cidadãos de uma cidade que se encontrava na eminência de ser bombardeada. A experiência pessoal vivida por Salam Pax no meio da Guerra possibilitou acesso, por meio de um blog, a uma perspectiva que nenhum jornalista profissional poderia jamais ter tido. Como sugere Derakhshan, um dos participantes do início do GVO, "blogs possibilitam uma voz singularmente humana aos povos de [países como o Iraque]. A de que estas pessoas são semelhantes a nós, têm muitas das mesmas necessidades e valores. Elas não são diferentes. Com toda certeza, necessitam de algo para sua emancipação que não seja na forma de invasão." Aqui reside a esperança do GVO: a de que o aumento no número de blogs

[1] Doutora pelo Programa de Pós-Graduação "Estudos Linguísticos e Literários em Inglês" (USP-2007); autora e tradutora voluntária do Global Voices Online desde 2008.

significique uma maior intensidade de diálogo entre as pessoas e delas com o mundo exterior, dispensando, neste processo, a mídia convencional.

Naquele tempo, Rebecca MacKinnon e seu colega, Ethan Zuckerman, eram bolsistas da Universidade de Harvard e desenvolviam seu trabalho no Centro Berkman, voltado para estudos sobre Internet e Sociedade. Como tal, mantinham-se atentos às novas ferramentas de comunicação digital disponibilizadas para as redes sociais ao mesmo tempo que acompanhavam o crescimento da blogosfera internacional. Ambos atuavam também como blogueiros: MacKinnon com foco na Coréia do Norte, onde havia atuado como correspondente estrangeira, e Zuckerman cujo foco na África era resultado de ter sido fundador da Geekcorps, uma organização voltada para a difusão da tecnologia digital em partes menos favorecidas do mundo.

Resolveram, então, organizar um workshop para tratar do incipiente GVO porque, de acordo com Zuckerman, "algo de grandes proporções está começando a surgir... O que realmente tenho curiosidade em descobrir é se não estamos em vias de nos tornar um movimento." De acordo com MacKinnon (2004), ao final do workshop, a maioria dos participantes concordavam que o GVO havia se tornado, de fato, num movimento: um movimento não só de blogueiros, mas também de formuladores de wikis e usuários de outras mídias sociais ou de mídias produzidas por seus pares, dedicados a criar uma conversação na blogosfera global que fosse de maior qualidade; pessoas em geral que acreditam em liberdade de expressão, acesso livre à informação e numa Internet sem censura e sem opressão para todas as pessoas no planeta. Em suma, e ainda de acordo com MacKinnon (2004), "pessoas que acreditam que as conversações e o compartilhamento de trabalhos criativos entre cidadãos comuns no espaço cibernético não é somente uma questão de ser algo "cool." Não se trata de outra oportunidade de negócios. Mas sim, trata-se de algo fundamental para a melhoria das condições de vida no mundo de hoje."

O workshop que consolidou o GVO como movimento, portanto, contou com a presença de blogueiros de vários países convidados a vir e compartilhar suas experiências. Na medida em que muitos de seus participantes perceberam a necessidade de formar uma comunidade entre si com o intuito de auxiliar blogueiros de diferentes países a se conhecer e a iniciar um diálogo global, surgiu, naquele momento, a ideia de criar um simples blog coletivo. Conforme depoimento de Zuckerman:

> No início, o plano era formar um catalisador de blogs de países em desenvolvimento ao redor do mundo, com base em meu interesse pela África e o interesse dela [Rebecca MacKinnon] pela China. À medida que mais pessoas se envolveram com o projeto, ele veio a se tornar algo muito maior e mais interessante: uma comunidade global de autores de mídia cidadã, um grupo de defesa dos direitos que trabalha para conservar a liberdade de expressão online, uma organização de desenvolvimento de mídia que promove uma mídia de

> participação nas nações em desenvolvimento, um projeto de tradução amplo e bem distribuído, e um conjunto incrível de amigos de todos os cantos do mundo. É uma alegria participar e este é um dos projetos que mais me orgulha (apud MacKINNON, 2004).

Nos últimos anos, o GVO tem se destacado exatamente neste sentido. Desde 2005, constata-se que veio a se tornar uma comunidade de blogueiros e autores que contribuiu tanto para o crescimento no número de blogs, principalmente localizados em comunidades com pouca visibilidade na mídia convencional, quanto para o envolvimento crescente com o ativismo digital com vistas a mudanças políticas e sociais. Para atingir estas metas, o GVO conta com a participação de mais de 500 autores e tradutores voluntários que atuam a partir de vários países ao redor do mundo na promoção da noção de mídia cidadã. Trabalhando numa plataforma de edição online, estes autores e tradutores do GVO se esforçam para oferecer a uma audiência global, postagens locais elaboradas em tempo presente a partir de mídias eletrônicas. Sua meta é coletar, fazer a curadoria, resumir e contextualizar alguns dos melhores conteúdos publicados de forma independente e encontrados em blogs, podcasts, sítios de compartilhamento de imagens e videoblogs de todas as partes do mundo, com ênfase para os países externos à Europa Ocidental e à América do Norte.

É bom que se destaque que os autores do GVO não têm como objetivo imitar jornalistas convencionais. Sendo assim, raramente fazem reportagens de primeira-mão ou incluem links para textos da mídia mainstream. Basicamente, se ocupam de agregar textos a partir de vários blogs e incluir, no post resultante, links para conteúdos produzidos em línguas e países específicos presentes em plataformas individuais e de comunidades locais. A busca na Internet faz parte do desafio do autor do GVO. A esperança é que os leitores explorem os muitos links recomendados. Em suma, a missão do autor e do tradutor do GVO é a de fortalecer as ideias veiculadas pelas vozes de cidadãos ao redor do planeta, colocando-as no mesmo nível de acesso já usufruído pelas vozes de líderes presentes nos canais convencionais de comunicação. Os subprojetos do GVO – o Projeto Lingua e o Projeto Advocacy – surgiram exatamente para reforçar esta missão.

O Projeto Língua surgiu a partir da evidência de que a mídia convencional em língua inglesa ignora muitos eventos importantes para uma grande parte dos cidadãos no mundo. A partir desta constatação, o GVO incorporou a seus objetivos o de colocar em destaque injustiças no campo linguístico e passou a utilizar e aperfeiçoar ferramentas digitais com o intuito de buscar, ao menos, um nivelamento de impacto da mídia cidadã com a mídia em língua inglesa.

Com o Projeto Lingua, as metas do GVO passaram a dar destaque, por meio de editorias organizadas por língua, aos temas, perspectivas e diálogos que surgem em mídias cidadãs ao redor do mundo. Este projeto possibilita que este objetivo seja alcançado ao se incluir links nos posts publicados nos sítios de cada uma das línguas participantes, que levam a textos, fotos, podcasts e outras formas de mídia cidadã com base em raízes locais. Estes posts são disponibilizados, portanto, em mais de 30 línguas graças ao trabalho de seus tradutores voluntários organizados de acordo com as diretrizes do Lingua.

A ação dos tradutores é fundamental para o acesso aos conteúdos disponibilizados em blogs ao redor do mundo e complementa - de uma forma lógica e natural - o acesso irrestrito à informação, premissa máxima do GVO. Entre as dezenas de Editorias disponíveis, o GVO em Língua Portuguesa amplifica as reflexões de cidadãos em uma vasta região que vai do Timor Leste, no Sudeste Asiático, a Portugal, na Europa, passando pelo Brasil, na América do Sul e pelos países de língua Portuguesa na África Subsaariana – Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Outra meta do GVO, incorporada pelo projeto denominado Rising Voices, consiste em auxiliar comunidades marginalizadas a utilizar a mídia cidadã com o propósito de se fazerem ouvidas, com ênfase ao mundo em desenvolvimento. Para facilitar a emergência de novas vozes de cidadãos, o projeto investe em treinamentos, incluindo instrução on-line, e divulgação de como fontes abertas para pesquisa e ferramentas gratuitas podem ser utilizadas com segurança por pessoas por toda parte na busca por expressar suas ideias.

No Brasil, o blog coletivo "Amigos de Januária" – cidade localizada no norte de Minas Gerais – contou com o apoio, baseado em análise de mérito da proposta, feita pelo Rising Voices. Este apoio traduziu-se no financiamento de parte dos custos envolvidos na materialização do projeto. Em setembro e outubro de 2011 um curso foi oferecido localmente com o objetivo de formar jovens repórteres cidadãos e capacitá-los no uso de ferramentas necessárias para que viessem a contribuir e ser participantes ativos do blog. Estes jovens "aprenderam a criar e atualizar blogs, escrever textos jornalísticos, acessar online dados sobre orçamento, população e educação e fazer pedidos de informação aos poderes públicos" bem de acordo com os propósitos do Rising Voices. Assim também, o acesso às "apostilas utilizadas no curso e outros materiais considerados de referência para a atuação de jornalistas, cidadãos e repórteres cidadãos," como informado no próprio blog, corresponde ao intuito de possibilitar a

oportunidade de multiplicar experiências bem sucedidas globalmente – objetivo também proposto pelo Rising Voices.

Outra frente de atuação do GVO, o Projeto Advocacy, dedica-se ao trabalho de defesa do direito da livre expressão de opinião e de proteção dos direitos dos indivíduos que praticam mídia cidadã em relatar acontecimentos e fazer críticas sem medo de sofrer censura ou perseguição.

Como é do conhecimento dos membros do GVO, um problema enfrentado por blogueiros em sociedades autocráticas é que os governos não só costumam bloquear conteúdos da Internet, mas também ameaçam perseguir e colocar na cadeia autores de conteúdo político que faz crítica e questiona seus regimes. Enquanto um movimento de mídia cidadã, o GVO se envolve na ajuda a cidadãos no sentido de conquistarem maior liberdade de expressão na Internet – ou, pelo menos, de burlar os filtros do governo e evitar perseguição por emitir opiniões no espaço cibernético. O GVO divulga e desenvolve ferramentas específicas capazes de tornar mais segura a liberdade de expressão. Uma possibilidade, por exemplo, é a de associar a publicação de blogs à rede social on-line de tal maneira que conteúdos mais controversos sejam divulgados somente para grupos de pessoas que compartilhem interesses comuns.

O suporte financeiro para estabelecer o GVO e seus subprojetos veio, inicialmente, da Fundação MacArthur e da ONG holandesa Hivos. Posteriormente, entre 2006 e 2008, o apoio financeiro recebido da Thompson Reuters, a agência internacional de notícias, permitiu expandir o time editorial central, contratar um editor gerente, pagar por mais assistência técnica especializada, realizar mais ações de promoção e financiar a conferência anual do GVO.

Em 2007, o GVO recebeu, novamente, ajuda financeira da Hivos, o que permitiu a contratação de um Diretor de Defesa dos Direitos [Advocacy Director]. A Hivos continua, até os dias de hoje, a dar suporte ao Projeto Advocacy, ao Projeto Lingua e às operações centrais às ações do GVO.

A Knight Foundation conferiu o prêmio "Inovações no Jornalismo" no valor de 10 mil dólares ao GVO em setembro de 2006, assim como o prêmio Knight News Challenge para dar suporte financeiro ao Rising Voices, lançado em 2007.

Em 2009, o Instituto Open Society, a Fundação Ford e a Fundação Arca, entre outros, também deram suporte financeiro de grande valia para o Global Voices. Contando com o apoio destes financiadores e com a energia e criatividade de seus voluntários, o Global Voices rapidamente cresceu e se expandiu. Os dados financeiros exibidos pelo Diretor Executivo por

ocasião do GVO Summit 2012, realizada entre os dias 29 de julho e 3 de agosto em Nairobi, Quênia, mostraram uma situação consolidada e tranquila que faz crer que a organização tem uma trajetória promissora pela frente.

Tendo se tornado um grande movimento, o GVO está sempre aberto à adesão de novos voluntários que acreditem na "importância de proteger e promover a liberdade de expressão e a tolerância." Ao mesmo tempo, está ciente de que, como afirma seu manifesto, a liberdade de expressão encontra-se "ameaçada por uma ampla variedade de ideologias e religiões de diferentes países – enquanto, simultaneamente, é defendida de diferentes formas por pessoas de diferentes religiões e tendências políticas." O reconhecimento desta aparente controvérsia dá ao movimento do GVO a dimensão de aprendizado realizado por meio da diversidade que nos caracteriza enquanto conjunto de sociedades humanas.

O GVO segue alguns princípios básicos vertidos em um manifesto, disponível em várias línguas que incluem o chinês, o suahili, o árabe, o aramaico, etc., formulado coletivamente pelos participantes da conferência de 2004 junto com as contribuições de blogueiros ao redor do mundo. Este manifesto declara que as "formas de expressão não precisam mais ser controladas por governos que podem restringir a informação, nem por aqueles que possuem os mecanismos tradicionais de publicação e distribuição." Desta forma, qualquer pessoa pode ter um impacto sobre a condução das políticas e sobre o comportamento dos membros de uma determinada comunidade ou mesmo sobre a sociedade global.

Ainda de acordo com o mesmo manifesto, "agora, qualquer um pode experimentar o poder da imprensa. Todos podem contar suas histórias para o mundo." O resultado é que a mídia cidadã (ou mídia social) propicia um caminho na direção de uma sociedade mais democrática, esclarecida e comprometida com o bem social.

Ainda em conformidade com os pressupostos discutidos e propostos pelo grupo de blogueiros reunidos por iniciativa dos fundadores do GVO, um princípio compartilhado por seus membros é o do empoderamento de indivíduos. Como dito por Jeff Jarvis (apud MacKinnon, 2004) "[p]ut these tools in the hands of citizens, and expect them to want this power. Good things will come of it." [Ponha estas ferramentas nas mãos de cidadãos e a expectativa é a de que eles irão querer este poder. Boas coisas terão início a partir daí]. A esperança é a de que o empoderamento de pessoas comuns no sentido de que possam expressar e publicar seus pontos de vista na Internet sem necessidade de intermediação as torne menos suscetíveis à manipulação de interesses alheios. Auxiliar cidadãos a transpor barreiras não é tarefa fácil. As ferramentas de

tradução automatizada não são adequadas, a não ser no caso das línguas europeias. Aprimorar as ferramentas de tradução que usam fontes livres e estabelecer comunidades voluntárias de tradução, seguindo o modelo altamente eficiente de trabalhos por pares da Wikipedia, foram ações empreendidas pelo GVO ao longo dos seus anos de existência.

Para finalizar, é necessário reiterar que este movimento global de mídia cidadã pretende sempre dar apoio a comunidades ao redor do mundo que, por não terem voz, se encontram numa situação de exclusão; a meta é auxiliar estas comunidades a cruzar estas lacunas por meio de pontes de conversação entre si. Como afirma MacKinnon (2004), "não se sabe exatamente o que pode advir disto em termos geo-políticos, mas de qualquer maneira, não deve ser algo ruim – e pode vir a ser algo poderoso."

Enquanto comunidade voluntária ativa que conta com a contribuição de blogueiros-autores e de tradutores para suas postagens, faz parte da estratégia do GVO se fazer presente nas conferências de mídia cidadã em geral, por meio do relato de experiência de participantes, sempre de acordo com o espírito do GVO presente em seu manifesto. Suas portas estão abertas para novos voluntários desejosos de participar deste grande movimento humanitário de mídia cidadã.

Referências:

MacKINNON, R. "Global Voices: International Bloggers Start Connecting the Dots." In:

http://www.slideshare.net/gr33ndata/story-curation (acesso em setembro de 2012).

Sítio do Global Voices Online: http://globalvoicesonline.org